

Capítulo 46

Revolução espiritual

Há quem diga que o passado seja bem melhor que o presente, que as coisas, a vida que tínhamos lá trás, nos tempos idos, eram mais interessantes do que aquelas que estão disponíveis para a geração atual. Quero crer, no alto da minha tradição, que cada época guarda lá os seus prazeres. Se no meu tempo de jovem na Terra tudo era mais calmo, se a vida possuía um ritmo mais devagar do que a pressa atual, por outro lado não tínhamos os apetrechos tecnológicos que tornam a vida mais fácil e, por isso mesmo, mais rápida. São aparentes contradições, mas são características próprias de cada momento, com suas vantagens e desvantagens. Penso, porém, que deveríamos manter alguns valores na vida como insubstituíveis, seja qual fosse a época que vivêssemos, porque representam, no fundo, um anseio da própria alma.

O que pensar do homem atual sem a família? A família é o esteio de qualquer pessoa. Um homem sem família é um homem só, sem destino, sem ter para onde voltar, sem ter o carinho necessário, sem ter com quem conversar as suas amenidades cotidianas, sem um porto seguro. A família não pode ser desprezada jamais. E o que vemos hoje? Vemos o esfacelamento da família. Pai e mãe

não se entendem mais. Os filhos ganharam uma liberdade excessiva que não sabem sequer o que fazer com ela. O respeito, então, foi para as “cucuias”. Cada vez mais ninguém respeita ninguém, tamanha a liberalidade em nome de uma falsa igualdade e democratização no lar. Respeito é outra coisa e está inserido naturalmente naquilo que se relaciona ao espaço do outro. A família não pode deixar de ser o eixo central dos relacionamentos humanos em qualquer época da humanidade.

Outro valor fundamental, nunca a ser desprezado, é o amor fraterno entre as pessoas. A filosofia consumista que domina o mundo faz, cada vez mais, as pessoas pensarem unicamente nelas mesmas. O sentimento de fraternidade torna-se vazio. Sem limite diante do que deseja para si, o homem subtrai o que é do outro, provocando um desequilíbrio sem fim. Até hoje, por imperar o egoísmo nos relacionamentos, a desigualdade ainda é uma marca indelével que tem que ser abolida imediatamente. Falo da desigualdade abismal que se sustenta a séculos e séculos.

Outro bem precioso que não podemos abrir mão jamais é a luta incansável pela paz. Não pode ser possível acreditar-se que a violência é algo natural. A violência é um sinal claro de desequilíbrio, pois se houvesse bom senso, ninguém agrediria ninguém ou invadiria indevidamente o espaço do outro. A violência urbana, nas escalas atuais, é mal moderno, pois não existia nos meus tempos de garoto, mesmo nas grandes cidades.

Outra característica dos tempos atuais com a qual não viveremos bem é este apego em demasiado ao dinheiro. Tem gente, como falei antes, que é doente pelo dinheiro.

Para essas pessoas o dinheiro é tudo e tudo se faz para tê-lo. O dinheiro tem a sua importância, mas a importância que devemos dar a ele é o valor que ele realmente tem. O dinheiro atropela tudo. Desorganiza a família, sobretudo na sua ausência; provoca a violência e suscita a desigualdade. Nunca estará “démodé” falar que a vida em simplicidade é bem valoroso, isso porque, quando vier a morte inevitável, o que nos restará será aquilo com o que vestirmos a nossa alma e não os bens exteriores. Por isso, viver em simplicidade, com aquilo que seja indispensável, deveria ser uma preocupação de todos. Não há exemplo mais formidável de simplicidade do que Jesus. “*O filho do homem não tem sequer um lugar para encostar a sua cabeça*”⁴⁷ no final do dia. Ou “*olhai os lírios do campo. Eles não fiam nem tecem, mas jamais Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se como um deles*”.⁴⁸ Eis um valor imprescindível: a simplicidade.

Meus queridos irmãos, há muitos outros valores, sobretudo de caráter humano, que nunca ficarão fora de moda, seja qual for a época que vivamos. Mas há um, neste instante, que quero ressaltar: a espiritualidade de que é inerente a cada ser. O homem é um ser espiritual por excelência, aliás, na verdade, somos espíritos. Viver na condição de espíritos imortais que somos, deveria ser a prioridade das prioridades. Se nos enxergássemos na condição de espírito imortal, não faríamos tantas besteiras como fazemos. Viveríamos mais tranqüilos com o dia de amanhã, porque saberíamos que sempre haveria um amanhã para nos confortar, a nos dar mais outra

⁴⁷ Mt 8,20.

⁴⁸ Mt 6,28.

oportunidade. A condição espiritual iria nos dar tranquilidade também em relação ao nosso sustento. Se soubéssemos antecipadamente que poderia, num caso extremo, faltar a subsistência física, que não faltasse nunca o sustento do espírito, porque o que é do espírito é do espírito e o que é da carne é da carne.

Nossos valores certamente, com a nossa vivência espiritualizante, seriam outros e radicalmente diferentes dos atuais. O homem daria importância a outro homem e viveria na dependência exclusiva da felicidade do outro, ou seja, a fraternidade seria uma consequência natural das relações. Proponho, portanto, algo que não é novo para ninguém, mas por esquecermos dele, venho oportunamente lembrar: vamos redescobrir o espírito nos homens. O que propomos, e isto vem de todos os lados, é uma revolução espiritual.

Nos novos dias, se queremos ver um mundo novo, bem diferente do que aí está, precisamos, urgentemente, promover a revolução pelo espírito. A redescoberta espiritual é a base do novo mundo que o Nosso Senhor Jesus Cristo nos prometeu com as bem-aventuranças. Por esta razão é que Ele lembrou que Seu reino (ainda) não era deste mundo. Se percebermos direito, de todas as direções, seja da nossa Santa Igreja, seja do Budismo ou mesmo do Espiritismo, de todos os lados, o clamor pelo espiritual é cada vez mais crescente, e que assim seja.

Guardemo-nos para este novo tempo que já é chegado. Façamos a nossa parte em acelerar o nosso lado espiritual, contribuindo, de uma vez por todas, com a implantação, o quanto antes, do reino de Deus entre os homens.

Que Deus nos abençoe!



Quando os homens descobrirem o sentido real da vida, estarão dando passos significativos para a conquista da paz.